

Edição 54 - Out/Nov - 2022

FRAUDE

ICL alerta para rapidez e versatilidade





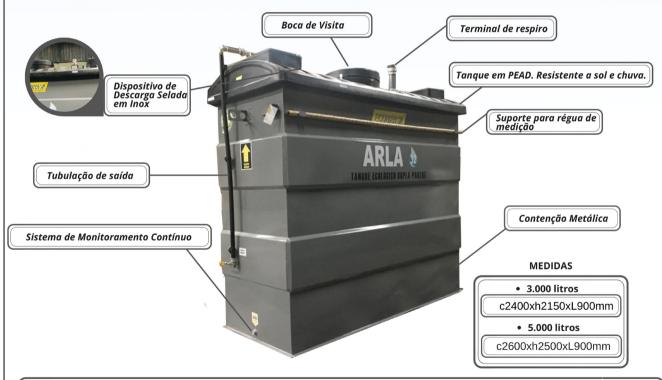
SISTEMA COMPLETO PARA ARLA 32



DUPLA PAREDE

Primeira contenção em polietileno de alta densidade de 6,0mm de espessura. Segunda contenção de segurança em aço carbono ASTM A 36 jateado e com pintura em PU.

- Capacidade de 3.000 ou 5.000 litros;
- Sistema de monitoramento contínuo:
- Tubo de sucção de 1" com válvula;
- Dispositivo de descarga selada de 2" em inox;
- Terminal de respiro 2";
- Boca de Visita 20":
- Suporte e régua de medição de 2,50 metros;
- Flange de 6" para bomba submersa;
- Base para motobomba de ARLA 32;
- Cores branco ou cinza.



OPCIONAIS

- Medidor de volume do tanque digital NKL;
- Bomba submersa para bombeamento do ARLA 32; Estação de abastecimento com medidor digital.
- Motobomba para sucção de ARLA 32;
- Bomba ou dispenser comercial para ARLA 32 de 1 ou 2 bicos;
- Filtro para Absorção de partículas e Arla 32 cristalizada.



Petrus Revista

Publicação bimestral dirigida aos segmentos de postos revendedores, mercado de lubrificantes, distribuidoras de combustíveis, empresas de transporte, usinas e demais empresas que consomem combustíveis e seus correlatos.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não refletem a opinião da **Revista Petrus**.

Jornalista Responsável Ana Azevedo Mtb 22.242

Redação

Stefanie Crivelari (Jornalista)
- NrP: 0090887/SP
Ingrid Mendes (Estagiária)
Ariane Azevedo (Redes Sociais)
Wagner Maciel (Estagiário)
Mateus França (Estagiário)
Eduardo Nobel (Estagiário)

Departamento Comercial Mauro Mello

Diagramação Claudete Azevedo Jotac.com.br

Redação, Administração e Circulação



Rua Raul Pompeia, 433 cj 12 Vila Pompéia – São Paulo – SP Cep: 05025-010

e-mail:

azm@azmcom.com.br azmcom@terra.com.br

site: www.revistapetrus.com.br

Redes Sociais









O final do ano chegou e com ele aquele mar de expectativas. Temos um novo governo e o país precisa crescer. Está na hora de olhar para frente, arregaçar as mangas e trabalhar. Nesta edição falamos um pouco do esforço da Instituto Combustível Legal (ICL) para combater as fraudes, principalmente as tributárias.

Trouxemos uma curiosidade que foi a coleta de OLUC na etapa brasileira da Fórmula 1 e um novo modelo de gestão, que pode ajudar empresas de vários portes a reformularem seus negócios ou simplesmente superarem uma ausência temporária de um funcionário importante.

Para finalizar uma entrevista com o novo presidente do RECAP, Emilio Martins, que volta ao cenário à frente do Sindicato, e fala o que acha das mudanças que o segmento vem sofrendo, como a bomba branca, estudos para postos multimarcas e as fraudes tributárias.

Boa leitura!

Ana Azevedo

ÍNDICE



CAPA

ICL alerta para rapidez e versatilidade das fraudes

Equipamentos
nacionais no mesmo
nível de importados

Coleta e rerrefino de OLUC na F1 de São Paulo

Eletromobilidade possibilidades de lucro para donos de postos

16 Vibra e a experiência dos clientes nos postos

Gestão Interina para modernizar a empresa

Recap e os desafíos da gestão com novo presidente

ABIEPS

EQUIPAMENTOS NACIONAIS ESTÃO NO MESMO NÍVEL DOS IMPORTADOS

ntre os dias 01 e 04 de outubro, os olhos do setor de combustíveis estiveram voltados para a cidade de Las Vegas, EUA, por ocasião da PEI at NACS. O evento, que reúne o que há de mais moderno em equipamentos e tecnologia para postos, vem contando cada vez mais com a participação de empresas brasileiras.

Para o assessor da Associação Brasileira das Empresas de Equipamentos e de Serviços para o Mercado de Combustíveis e de Conveniência (ABIEPS), Fernando Aroca, a edição de 2022 mostrou que os equipamentos e sistemas oferecidos no Brasil estão totalmente alinhados tecnologicamente com os apresentados no mercado internacional.

O engenheiro e assessor da Associação pontua que na área de sistemas de gestão, existem dois grandes potenciais a serem explorados no Brasil: gestão de sistemas de fidelidade e autoatendimento. "Estes potenciais se entrelaçam quando se nota a disponibilidade de sistemas de reconhecimento facial em equipamentos e a disseminação completa dos cartões de fidelidade que oferecem promoções, "cash back" e todo um sistema de back office medindo e precificando as ofertas", comenta.

Quanto às novidades exibidas no evento, os sistemas de vídeo monitoramento com controle de tempo, interligados aos sistemas de pagamento, foram destaque, por alertarem a supervisão para possíveis fraudes ou para a necessidade de intervenção no autosserviço de forma a manter a produtividade e eficiência.







Sandro Albano (Zeppini) e Fernando Aroca (Abieps)

ASSOCIAÇÃO PRESTIGIOU A PEI AT NACS

EM LAS VEGAS, **ENTRE OS DIAS** 01 e 04 DF OUTUBRO

Aroca lembra que sistemas de abastecimento com bombas submersas e recuperação de vapores, que já são uma realidade em território americano, passaram a ser utilizadas também em boa parte da América Latina, o que levou a PEI a publicar em espanhol a RP300 (recomendações práticas para instalação e teste dos sistemas de recuperação de vapores) e que aqui no Brasil já temos uma Norma que trata do assunto a ABNT NBR 16816.

A eletromobilidade esteve entre os temas debatidos na Feira e que Aroca acredita que merece mais atenção por parte do mercado latino. "O setor não acredita numa rápida massificação da mobilidade elétrica e por conta disto, não está se preparando para tal nem em longo prazo, um possível risco que deve ser monitorado". Ele alerta ainda para a necessidade de investimentos em treinamento e capacitação, um trabalho que o braço educacional da ABIEPS tem apostado de forma significativa.

O assessor ressalta o trabalho da ABIEPS no sentido de estreitar o relacionamento com a PEI, principalmente junto à diretoria da América Latina, nas pessoas da diretora Liliana Cruz e do vice-presidente Executivo, Jason Black. "Acreditamos nessa troca de experiências como forma de manter o setor atento às oportunidades e desafios que possam surgir."



Entre os associados da ABIEPS estiveram na PEI at NACS, a Excelbr, Dover Wayne, Franklin Fueling, Gilbarco Veeder Root e Zeppini.

GP SÃO PAULO DE F1

PROMOVE COLETA E RERREFINO DE **OLUC**

odo óleo lubrificante usado ou contaminado (Oluc) usado no GP São Paulo de F1, foi coletado e rerrefinado pela Lwart Soluções Ambientais. É a primeira vez na história da edição brasileira do evento que isso acontece. A expectativa da empresa era ao longo do fim de semana, coletar cerca de 1.200 litros de óleo lubrificante usado de todas as escuderias.

Com esta iniciativa a ideia é devolver à cadeia o oluc em forma de óleo básico de alta performance. Foram instalados tambores dentro dos boxes das dez escuderias, para a coleta do óleo, durante todo o período da etapa brasileira. Uma vez coletado e devidamente armazenado, o resíduo foi transportado por um caminhão específico para esse tipo de transporte e levado à fábrica da Lwart localizada em Lençóis Paulista/SP.

Com isso, o GP São Paulo de Fórmula 1 recebeu o Certificado de Destinação Final, documento de valor legal que assegura a conformidade com as normas ambientais. "Considero histórico o fato de a etapa de São Paulo da maior categoria do automobilismo projete para o mundo a mensagem de que o óleo lubrificante usado só deve ter um destino, o rerrefino. Vale lembrar que esse é um resíduo presente nos automóveis de passeio, por exemplo. Portanto, o consumidor também exerce um papel de fiscalização ao procurar saber qual o destino do óleo lubrificante retirado do seu carro. Mais do que cumprir a legislação é garantir a saúde das pessoas e do meio ambiente", afirma Marcelo Murad, diretor de Coleta e Logística da Lwart Soluções Ambientais.



O armazenamento do resíduo ficou sob a responsabilidade da Lwart. No ato da troca do óleo lubrificante, as equipes utilizaram um tambor especialmente desenvolvido para o GP SP para o acondicionamento do óleo lubrificante usado. Esse tambor foi disponibilizado pela empresa, que possuia uma área reservada nos boxes de cada uma das equipes. Os mecânicos das equipes foram treinados, por meio de um vídeo sobre como descartar corretamente o óleo usado no tambor e a partir dai todo o manuseio do resíduo foi feito pela empresa. Periodicamente, os coletores autorizados da Lwart fizeram a retirada dos tambores cheios e substituição por outros vazios.

O óleo lubrificante usado ou contaminado, conhecido como OLUC, é um resíduo perigoso presente em motores industriais e de automóveis que deve ser separado e gerenciado de forma adequada. A legislação brasileira* determina que todo OLUC deve ser coletado e destinado para a reciclagem, por meio do rerrefino, e proíbe taxativamente o uso do resíduo como combustível, destinação para queima ou para quaisquer outros fins.



O PROCESSO DE RERREFIN

O conjunto tecnológico de ponta presente na planta da Lwart permite que o rerrefino aproveite praticamente 100% do óleo lubrificante usado que entra no processo industrial. Além de extrair o óleo básico mineral, o processo trata a água presente no resíduo e, ainda, transforma suas frações em subprodutos, como combustível gerador de calor para a própria planta, por exemplo, resultando em um processo ecoeficiente no qual nada se perde, toda matéria prima é aproveitada de alguma forma.

O rerrefino é responsável por evitar parte da importação do ófeo mineral, garantindo uma economia de divisas ao País na ordem de US\$ 300 milhões por ano, uma vez que o Brasil não é autossuficiente na produção de óleo básico mineral desse tipo.

O rerrefino responde por 18% da demanda nacional, algo em torno de 301 milhões de litros produzidos a partir desse segmento. Outros 40% são produzidos pela Petrobrás, enquanto a maior parcela, de 42%, ainda é fruto de importação, de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

"O Brasil é um exemplo para o mundo em termos de índices de coleta e rerrefino de óleo lubrificante usado. Estamos muito felizes e orgulhosos em levar para o GP São Paulo de F1 esse projeto, dentre tantos outros que a categoria realiza para mitigação do impacto ambiental", conclui Marcelo Murad.

*Resolução Conama n. 362/2005 recepcionada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n. 12.305/2010) e regulamento (Decreto Federal n. 7.404/2010)

Resoluções da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) n. 19 e 20, ambas de 2009 e Lei do Petróleo (Lei n. 9.478/1997).

ELETROMOBILIDADE

ABRE **POSSIBILIDADES** DE LUCRO PARA DONOS DE POSTOS



Além de cobrar as recargas, **empresários podem fidelizar clientes** por meio das lojas de conveniência



ão é segredo que o termo eletromobilidade ganhou um espaço proeminente nos noticiários nacionais e internacionais nos últimos meses. Um assunto que antes soava distante e até futurista, hoje vem

sendo esclarecido por especialistas de renome para a população, a ponto de muitos compradores optarem por esse tipo de carro. No mês de julho, por exemplo, o Brasil chegou a marca de 100 mil carros elétricos em circulação, informação divulgada pela Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), durante o 1º debate conjunto sobre eletromobilidade no Brasil e no mundo, realizado em parceria com o Instituto de Engenharia de São Paulo.

Em face do atual cenário de incertezas nos preços de combustíveis, impulsionado pela guerra da Ucrânia, bem como pelas altas taxas de emissão de gases poluentes geradas por fontes fósseis de energia, a indústria automobilística está se movimentando em busca de uma alternativa para a resolução dessas questões.

Dessa forma, a ideia de veículos livres de combustão caiu como uma luva no cenário de inovação tecnológica. Apesar dos valores ainda altos dos carros elétricos, indo de R\$ 130 mil até mais de R\$ 1 milhão, as estimativas são de que em poucos anos haja uma paridade diante dos veículos convencionais.

Em contrapartida ao alto custo de um carro elétrico, a economia mensal que pode ser feita, apenas no aspecto do abastecimento, pelo motorista que o escolhe pode ser cinco vezes maior. Logo esse investimento a longo prazo tem se apresentado ainda mais interessante para muitos condutores.



Além das grandes empresas do setor automobilístico, outro segmento que está buscando novas rotas para seus negócios é o de postos. A empresa E-Wolf, por exemplo, exibiu na ExpoPostos e Conveniências 2022 modelos de bombas para abastecimento e para recarga, abrangendo diferentes modais. Como disse Thiago Castilla, cofundador da E-Wolf, "abastecer é a grande vocação dos postos e no elétrico não seria diferente."

Com essa transição energética tão próxima de nós, a dúvida que pode rondar a mente do dono de posto talvez seja: "como isso pode ser rentável para o meu negócio?" Posta essa questão, é importante ressaltar que, apesar do aumento da circulação dos elétricos, não são muitos os eletropostos em estradas, fator que gera hesitação na hora do motorista fazer uma longa viagem. Essa falta de pontos de recarga destaca positivamente os postos que possuem carregadores junto às bombas de combustível.

Uma outra forma de faturar que foi adotada em postos norte-americanos é a de **fidelizar os clientes** em lojas de conveniência, já que uma recarga até 80% da bateria do carro pode levar 30 minutos. Esse tempo pode ser o suPciente para a fome dar as caras e obrigar o motorista a fazer uma parada para alimentação enquanto seu carro carrega.

O ato de cobrar pela carga foi preferível para algumas grandes marcas do segmento de combustível. A Shell foi uma das empresas pioneiras a efetuar esse tipo de negociação, cobrando uma taxa de R\$ 1,90 por kWh em um posto de São Paulo.

O valor total da recarga pode ser observado pelo seguinte cálculo: um carro como o Renault Kwid E-Tech exige uma recarga de 27 kWh. Assim, multiplica-se essa quantidade com o R\$ 1,90, e se tem um faturamento de 51,30.

Um outro exemplo é o da BMW iX xDrive 50, que consome 105 kWh, com uma autonomia de 630 km. Seguindo o valor que foi proposto pelo posto Shell citado, uma recarga completa desse SUV custaria R\$ 199,50. Quanto maior a necessidade de kWh do veículo, maior o ganho.

Além do mais, o ato de cobrar pela recarga é respaldado pelo Art. 9º da portaria nº 819/18 da Aneel, que afirma: "é permitida a recarga de veículos elétricos de propriedade distinta do titular da unidade consumidora, inclusive para fins de exploração comercial a preços livremente negociados".



Evento realizado no Instituto de Engenharia de SP







ALERTA PARA RAPIDEZ
E VERSATILIDADE
DAS FRAUDES

Além das **engenharias desenvolvidas** para viabilizar o fraudamento de bombas e dos combustíveis, as redes sociais também interferem no trabalho dos órgãos fiscalizadores, pois o alerta de fiscalização é passado de posto para posto



s fraudes no setor de combustíveis não são novidade. Existem aquelas que nunca acabam, como a sonegação, e outras que vão e voltam. Com um forte trabalho voltado para a sonegação e combate ao devedor contumaz, as equipes do Instituto Combustível Legal (ICL), se depararam nas últimas semanas com

Legal (ICL), se depararam nas últimas semanas com a presença do metanol nos produtos comercializados no Rio de Janeiro.

Segundo o presidente do ICL, Carlo Faccio, o metanol costuma ser mais detectado em São Paulo e no Paraná e as recentes apreensões do composto metanol em barris e postos no Rio de Janeiro causaram surpresa. "Esse é um componente cancerígeno, nocivo e que tem uma destinação específica e que requer controle por parte da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A questão tem tomado tempo da entidade em explicações a respeito do perigo de seu uso."

Além dessas questões, Faccio ressalta problemas relacionados às fraudes tributárias, de onde saem empresas constituídas para não pagar tributo, empresas fictícias e de fachada. Ele aponta situações em que essas instituições participam de um processo delineado pelo próprio crime organizado. "Por ter baixa punibilidade, os criminosos começaram a tirar proveito desse setor e os volumes são muito impactantes. No ano passado, os faturamentos foram de R\$ 700 bi", comenta.

Ele explica que em um primeiro momento essas irregularidades estão relacionadas a tributos e a fraudes tributárias, que estão em uma ordem de R\$ 14 bi ao ano e que corresponde a 15% do total da tributação, segundo o último dado da FGV. "É um número muito significativo porque imagine que você tem 100%, mas esses 100 são na verdade 85."

Já ao entrar nas esferas de distribuição e revenda, estão presentes uma série de particularidades associadas aos tributos; produto batizado, roubos de cargas e dutos, fora ocasiões em que o consumidor é lesado sem saber. Nesse segundo momento de fraudes operacionais geram prejuízo de mais de R\$ 10 bi, sem contabilizar a fraude de quantidade, especialmente pela dificuldade de identificar esses números.

O presidente do Instituto aponta que a identificação dessas fraudes seria possível por meio dos Ipem, porém, "há um contingenciamento de verbas, somado a um pessoal (infelizmente) desqualificado e a técnica usada para fazer o chip fraudado é pouco divulgada internamente." Assim, a carência de pessoal preparado e a falta de investimentos para se iniciar uma investigação mais rápida desestimula a continuidade de qualquer tipo de operação.





"FISCALIZAÇÕES DEVEM SER CERTEIRAS"

Lidar com as questões institucionais não é o único dos desafios da equipe do ICL. As fiscalizações antes feitas em grande volume, hoje, devido à comunicação instantânea proporcionada pelas redes sociais e outros veículos de comunicação colocou mais obstáculos no percurso do Instituto. Faccio declara que há 10 anos "você fazia uma força tarefa e pegava 30 postos com problema em um dia. Hoje você pega apenas um. Os outros 29 vão sumir, porque a rede de comunicação é tão rápida que quando você visita um posto para fazer a fiscalização, o outro fica sabendo."

Ele lembra que antes não haviam essas engenhosidades que promovem fraudes de qualidade. "Existem postos hoje em que testamos o produto e a qualidade está boa. Quando saímos, ele aciona uma válvula e fica ruim de novo. Isso é possível por todas as engenharias que foram criadas. Quem é do mau não parou de inventar soluções prejudiciais ao consumidor. Quem é do bem não conseguiu se aprimorar a ponto de pegar."

CARLO FACCIO Presidente do ICL Desse modo, tornou-se mais necessário do que nunca ter assertividade nas rondas de fiscalização. A alternativa para acertar na hora de vistoriar um local suspeito é a informação. Com isso, um dos princípios que o ICL tenta estabelecer junto às diversas instituições, entidades, repartições públicas e privadas é essa integração de informações. Quanto mais rápido se puder compartilhar ações suspeitas passadas pelas redes sociais, mais saudável vai ser a relação.

O representante do ICL explica ainda que é necessário que as legislações já existentes, como a lei do perdimento e a lei da bomba fraudada sejam acompanhadas pela regulamentação, caso contrário, o órgão fiscalizador não terá respaldo para atuar.

Uma amostra do atraso que a regulamentação desamparada pela lei causa se encontra nos casos de perdimento de produtos apreendidos: enquanto a Sefaz não assinar a regulamentação, não se pode dar o perdimento. E preciso esperar uma sentença que às vezes leva 10 anos para sair. A esse respeito, Faccio diz que o ICL tem 5 mi de litros de combustíveis apreendidos armazenados em suas dependências. Quando sair a sentença, a pessoa responsável pelo produto provavelmente terá sumido, tamanha demora processual.

Parte do trabalho também consiste em fazer com que esse combustível que participou de ilícitos e que está bom, não perca a qualidade, já que com o tempo ele vai se oxidando. "Nosso trabalho é mantê-lo dentro do sistema para que quando for dado o perdimento ao estado, ele seja conforme. A gente não participa de ações para que seja dada perda do produto, mas para que ele seja recuperado."



FRAUDES METROLÓGICAS

Em relação às fraudes metrológicas, Carlo Faccio aponta um alto índice de imprecisão metrológica no Brasil. "Para se ter uma ideia, existe em São Paulo o Ipem, que é um laboratório capacitado para identificação de fraudes e também um laboratório na Bahia. Fora esses dois, não tem nenhum outro laboratório a não ser o Inmetro agui no Rio de Janeiro que pode fazer a leitura e identificar o chip", conclui.

Em função disto fica difícil saber quantas placas têm chip no Brasil, pelas amostragens do Instituto, pelo menos 10% dos postos de São Paulo podem estar praticando irregularidades, mas como não tem uma medição sobre isso no mercado, bem como é difícil extrapolar números, não é possível avaliar se isso já superou a qualidade, que conta com dois sistemas da ANP, o PMQC (Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis) e a fiscalização.

A perfeição nas fraudes, comenta, chega a deixar dúvidas se é burlada. "Venho trabalhando na bomba segura há cinco anos e esse equipamento tem uma série de características nessa melhoria do ambiente. Mas o processo para colocar essa bomba vai levar 10 anos a partir de 2024. Será que em 10 anos não vai haver mudanças também no mercado de irregularidades?"

Outro ponto de preocupação para o ICL é a Resolução da ANP que permite a bomba branca. "Essa bomba, do ponto de vista de propiciar novos problemas para o consumidor, é um convite. Tudo o que é criado para facilitar, pode dificultar caso não seja mostrado de maneira clara e transparente. Por que criar algo que dificulta a interpretação? Eles falam de solução maracujá, mas isso só traz inovações para a irregularidade e mais preocupações para o futuro."

VIBRA

QUER MELHORAR EXPERIÊNCIA DOS CLIENTES NOS POSTOS



 \bigcirc

hub de Inovação Vibra co.lab está com uma chamada aberta para mais um Desafio de Startups. Desta vez, a companhia vai selecionar startups maduras que possam ajudar a ofertar uma jornada de experiência diferenciada aos seus clientes, além de auxiliar a men-

surar o tráfego e o fluxo nos postos de combustíveis.

O objetivo é que o projeto, que já deve estar pronto para ser implementado, melhore a jornada de experiência dos clientes nos Postos Petrobras. Para isso, é preciso analisar os principais pontos de contatos com os clientes (produtos e serviços). A partir daí, será possível identificar os mecanismos que viabilizam conhecer melhor o perfil do cliente, propiciando captura de dados que identifiquem comportamentos de consumo.

Após duas fases para selecionar as melhores soluções, de três a cinco startups deverão fazer parte do pitch day,

com previsão para ocorrer no início de dezembro. O projeto selecionado terá oportunidade de ser contratado diretamente pela Vibra.

As startups inscritas serão avaliadas de acordo com os pré-requisitos definidos e o perfil identificado, além do fit com a estratégia da Vibra para a temática de acordo com as definições dos desafios da chamada aberta.

A inovação aberta tem ganhado cada vez mais destaque nos planos da Vibra. Recentemente a companhia lançou o Vibra Ventures, um Corporate Venture Capital (CVC), para investir em startups e scale-ups. O objetivo é disponibilizar recursos para impulsionar soluções disruptivas em áreas como transição energética, mobilidade, conveniência, varejo e meios de pagamentos. Os investimentos serão feitos em linha com as melhores práticas do mercado e dentro da estratégia de crescimento e inovação da Vibra, que tem este tema como um pilar estratégico no plano de negócio.

COMISSÃO APROVA PROJETO

QUE PERMITE A CRIAÇÃO DE POSTO DE COMBUSTÍVEL MULTIMARCAS

A Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 2369/20, que cria a figura do posto de gasolina multimarca. Pelo texto, o empreendimento poderá vender combustível de várias distribuidoras diferentes ao mesmo tempo, bastando para isso agrupar as marcas por área dentro do posto.

A proposta, do deputado Paulo Ramos (PDT-RJ), altera a Lei do Petróleo e foi aprovada por recomendação do relator, deputado Gurgel (PL-RJ).

O relator concordou com o argumento do autor de que é preciso reforçar a revenda varejista de combustíveis automotivos, elo mais fraco da cadeia de comercialização desses produtos.

"A criação da figura do posto multimarcas aumentaria a concorrência no mercado, com reflexos positivos nos preços ao consumidor", defendeu Gurgel. "A medida também seria benéfica para os revendedores varejistas de combustíveis, uma vez que proporcionaria maior poder de barganha para eles nas negociações com as distribuidoras."

TRAMITAÇÃO

A proposta tramita em caráter conclusivo e ainda será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Autor/Veículo: Agência Câmara

A TECPLAN I A Experiência a Serviço do Cliente

Engenharia & Consultoria

- Projetos para Instalações de Armazenamento de Combustíveis, Óleos Lubrificantes e Congêneres.
- Gerenciamento de Projetos de Empreendimentos / Obras
- Planos de Gestão Ambiental & Resíduos
- Coordenação de Projetos em Área Contaminadas
- Encaminhamento de Processos em Órgãos Públicos (ANP, Prefeituras, Bombeiros, Órgãos Ambientais,)
- Auditoria/ Planejamento de Conformidade Legal, Normativa e Ambiental
- ▲ Engenharia Remota Tenha um escritório remoto de engenharia para apoiar todas as atividades operacionais. Entre em contato para conhecer este serviço.
- Representação Institucional à Conselhos de Administração de Empresas / Entidades, nos temas ambientais.
- Temos parcerias para consultorias / auditorias jurídicas e de conformidade legal para o exercício das atividades da sua empresa.



Eng. Maurício Prado Alves Entre em contato conosco:



email: mpradoal@tecplaneng.com







GESTÃO INTERINA

SURGE PARA MODERNIZAR A **ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL**

A

procura por consultores não é novidade no mercado. No entanto, uma nova modalidade vem ganhando espaço nos últimos anos. Trata-se da contratação de um especialista para "tocar" um projeto com tempo determinado ou simplesmente substituir

um profissional durante uma licença, por exemplo.

Tal processo denomina-se gestão interina. Um Executivo entra na empresa com uma missão específica, que pode ser desde uma transformação efetiva nos rumos da empresa até uma substituição temporária. A vantagem é que não existe um stress para contratar uma pessoa para este tempo, como no caso de uma licença maternidade, por exemplo. Encerrado o prazo o Executivo deixa a empresa.

Outra modalidade desse tipo de contratação é o "turn around". O profissional é contratado por um período de no máximo dois anos para executar uma transfor-

mação, que pode ser um processo de crescimento da empresa, um ajuste antes de um processo de venda, a entrada em um campo novo de atuação ou mesmo um processo de sucessão familiar.

Membro da Telos Transition, Hector Trabuco explica que a vantagem da gestão interina é que a empresa possui vários profissionais em um pool, o que permite disponibilizar entre 2 e 3 nomes para o cliente. "Assim sempre teremos alguém mais adequado ao perfil do cliente. As pessoas escolhidas entram para contribuir com tempo de contrato já acertado, o que evita gerar ciúme dentro da empresa contratante."

Especificamente no segmento de postos de combustíveis, o modelo é considerado ideal para a consolidação de postos em redes. "Administrar 20 postos é diferente de 100, então um projeto de gestão interina pode ajudar a estruturar a organização para permitir um crescimento de forma sustentável."



HECTOR TRABUCO

Membro da Telos Transition

"É comum donos de postos quererem passar a gestão para os filhos. Neste caso podemos construir esta sucessão e desenvolver aqueles herdeiros para administrar o negócio..."

Ele afirma que mesmo as Distribuidoras também precisam desse tipo de gestão, apesar de terem uma operação menos complexa. "É comum donos de postos quererem passar a gestão para os filhos. Neste caso podemos construir esta sucessão e desenvolver aqueles herdeiros para administrar o negócio e se possível, elevar a patamares que seu fundador não conseguiu."

Trabuco acredita que é importante que os donos de postos se preparem para as novas oportunidades que estão aparecendo, como as novas regulamentações, a questão da recuperação de vapor os novos equipamentos. "São riscos de um novo cenário que não acontecia no passado, então uma gestão interina poderá ajudar a desenvolver a capacidade que precisam para capturar essas oportunidades."

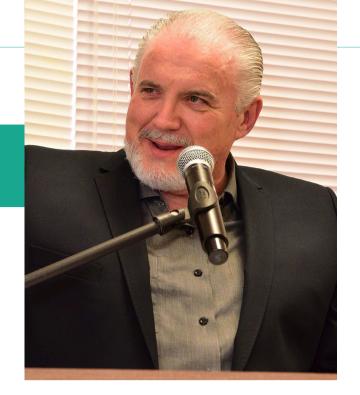




O grande diferencial da gestão interina, explica, é o fato de contar com um profissional que tem essa experiência, que já viveu algo semelhante. O uso do profissional interino pode voltar a se dar em outra oportunidade. "Um novo gestor pode atuar em um projeto diferente algum tempo depois. É um processo que pode ser recorrente. Dentro do segmento de postos vejo uma quantidade grande de novas tecnologias entrando, como o carro elétrico, empresas que são prestadoras de serviços ou fornecedoras que precisam atender uma demanda totalmente nova e diferente."

EMILIO MARTINS Presidente do RECAP

"Temos que avançar nessa área, tentar discutir com as Distribuidoras. Já melhorou bastante em relação ao que era"



NOVO PRESIDENTE

DO RECAP FALA SOBRE DESAFIOS DA NOVA GESTÃO

le reconhece que o cenário do mercado de combustíveis melhorou em relação ao seu primeiro mandato à frente do Sindicato do Comercio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região (Recap), entre 1995 e 2010, mas ainda assim, os problemas não acabaram. "Fiquei 12 anos na reserva, mas nunca me afastei da atividade sindical", ressalta Emilio Martins, eleito para comandar o Sindicato até 2026.

Apesar da melhora o presidente coloca entre os desafios o combate à adulteração, que não é generalizada, mas está em uma crescente, principalmente com o uso do metanol, afirma. "Já alertamos as autoridades, o governo do Estado, o Ministério Público, estamos tentando fazer o que é possível para alertar as autoridades para esse problema."

Outro trabalho da nova gestão deverá ser o combate aos desequilíbrios contratuais. "Temos que avançar nessa área, tentar discutir com as Distribuidoras. Já melhorou bastante em relação ao que era. Hoje temos contratos mais flexíveis, mas sem garantia de competitividade, acho que isso devemos buscar e, óbvio, de uma forma um pouco diferente do que tínhamos antigamente. Por isso temos que conversar, negociar, convencer o revendedor a discutir isso conosco."

Em função dos pouco mais de 30 dias de mandato, Emilio Martins comenta que ainda não foi possível discutir com os associados sobre alguns temas, como a bomba branca e os postos multimarcas, mas ressalta que "na sua opinião pessoal", isso é uma temeridade. "Uma medida que não vai trazer benefício algum.

Vai trazer um conflito enorme para o setor, a maioria dos postos têm uma bandeira que não permite isso, não permite esse tipo de contrato, dificilmente as Distribuidoras vão encontrar algo que libere isso, então vai gerar um conflito enorme."

O presidente do Recap comenta que não é possível esquecer a opção do consumidor. "Ele vai entrar no posto de uma marca e na bomba vai ter outra marca? Não consigo imaginar isso. Não vejo como uma medida que vá estimular a concorrência, e sim, trazer muita confusão para o setor." Da mesma forma contesta as mudanças feitas no mercado TRR.

"O Sindicato TRR não quer ver o TRR virar uma mini Distribuidora. Acho que vai ser uma janela enorme para as fraudes e vai prejudicar inclusive o setor do próprio TRR. Não vejo isso como uma medida para mudar, até porque o TRR não pode fazer a mistura de etanol, não pode fazer a mistura do biodiesel. Não vejo vantagem econômica e sim, muita bagunça. Não podemos ficar criando um monte de "portinha e janelinha" para o caminho da fraude, pois quando abre essa porta é difícil fechar." Em relação ao autoatendimento ele acredita que apenas 20% da rede teria condições de implantar o sistema, logo, considera que a discussão não seja uma prioridade para o setor.

Como prioridade aponta a necessidade do governo atual discutir com o novo a renúncia fiscal, pois se nada for feito, afirma, a partir de primeiro de janeiro podemos ter um problema com uma mudança no perfil de preço. "O posto não paga imposto, ele compra o produto com imposto. E um problema quando temos reajustes de preços muito fortes. E fico com uma preocupação porque isso pode gerar uma revolta no consumidor. O preço atual está aceitável. Nós não podemos voltar. Porque voltando teremos a sonegação. Temos as companhias que pagam o imposto certinho, que não são " barriga de aluguel", são corretas e sérias, mas tem um grupo aí que se apropria dessa situação do imposto, não paga e transfere no preço que acaba distorcendo a concorrência com o setor. Se voltar o que era antes, vai voltar o problema também."





COMO SE COMUNICAR NOS DIAS DE HOJE?

A **AZM Comunicações e Eventos** trabalha com várias ferramentas para manter seus clientes em contato com seus públicos de interesse.

Se você precisa de soluções em comunicação, entre em contato conosco.









Praticidade e economia na adequação às novas regras



Conectividade com dispositivos e sistemas de automação



Design moderno e estrutura de alta resistência



Agilidade no atendimento e satisfação dos clientes



Segurança antifraude aumentada e criptografia* de dados



Menor tempo e custo de manutenção

















Módulo de abastecimento para diesel com bomba eletrônica e filtro de alta vazão.

ECOBRASIL@ECOBRASIL.IND.BR
11 2976-2976

1197266-4238



Tanque Jaquetado.

Os tanques jaquetados subterrâneos ecológicos ECOBRASIL são compostos por duas paredes. Entre elas há um espaço intersticial para a instalação do sensor eletrônico de monitoramento.



tanques e reservatórios



Tanque Ecológico Dupla Parede Para Arla 32.

Primeira contenção em polietileno de alta densidade de 6,0mm de espessura. Segunda contenção de segurança em aço carbono ASTM A 36 jateado e com pintura em PU.